

#SEXTOU COM CIÊNCIA: CICLO DE ESTUDO, DEBATES E FORMAÇÃO CIENTÍFICA VIRTUAL

#FRIDAYSWITHSCIENCE: STUDY CYCLE, DEBATES AND VIRTUAL SCIENTIFIC EDUCATION

Maria Carolaine Aurélio Fernandes Rosendo*
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-7190-968X>

Maria Thays Alves da Silva Oliveira**
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3872-5395>

Yamara Arruda Silva de Menezes***
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3532-5273>

Shirliane de Araújo Sousa****
ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7230-6859>

Jones Baroni Ferreira de Menezes*****
ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-9193-3994>

Resumo

A extensão universitária possibilita a transmissão de conhecimentos por meio de pesquisas e atividades elaboradas por projetos que buscam também solucionar problemáticas presentes no contexto social, contribuindo tanto para formação de discentes e professores como da sociedade. O presente artigo tem como objetivo relatar a experiência vivenciada no evento caracterizado por ciclo de palestras, intitulado “#SextouComCiência”. Dessa forma, expomos detalhadamente o andamento da ação, que foi possível graças ao uso de tecnologias digitais como alternativa em período pandêmico. Discorremos sobre os resultados obtidos a partir do questionário disponibilizado aos participantes ao final do evento e concluímos que, diante da organização do evento e das temáticas abordadas, o público participante reagiu positivamente à ação, o que enfatiza a necessidade da continuação extensionista no ensino superior.

Palavras-chave: Formação continuada; Extensão universitária; Divulgação científica; Ensino remoto.

Abstract

University outreach projects allow the sharing of knowledge by means of research and activities developed by projects that also seek to solve problems in specific social contexts, contributing both to the education of students and teachers, as well as to society. This article reports the experience of a series of events that included a cycle of lectures, called “#Fridayswithscience” (#SextouComCiência). The article presents in detail how the actions were carried out, which was possible thanks to the use of digital technologies as an alternative during the pandemic period. The article discusses the results obtained from the questionnaire answered by the participants at the end of the event and concludes that, given the organization of the event and the topics addressed, the participating public reacted positively to the actions, which emphasizes the importance of continuing outreach projects in higher education.

Keywords: Continuing education; University outreach projects; Scientific sharing; Remote teaching.

* Aluna de Graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Crateús - CE, Brasil. E-mail: maria.rosendo@aluno.uece.br

** Aluna de Graduação da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Crateús - CE, Brasil. E-mail: maria.thays@aluno.uece.br

*** Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Crateús - CE, Brasil. E-mail: yamara.menezes@uece.br

**** Professora da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Crateús - CE, Brasil. E-mail: shirliane.araujo@uece.br

***** Professor da Universidade Estadual do Ceará (UECE), Crateús - CE, Brasil. E-mail: jones.baroni@uece.br

Introdução

A universidade é o local de formação acadêmica do estudante, seja ele graduando em curso de bacharelado ou licenciatura. Porém, além da formação científica, o ensino superior tem o papel de formar cidadãos aptos a desenvolverem atividades que contemplem a sociedade com seus saberes. Nessa perspectiva, a extensão acadêmica permite essa transmissão de conhecimento. Santos, Rocha e Passaglio (2016) acreditam que, na formação acadêmica, a atividade extensionista viabiliza de modo teórico e prático um conhecimento que é capaz de ampliar o ensino da sala de aula, além de construir e renovar saberes.

De acordo com Rodrigues *et al.* (2013), a extensão teve início na Inglaterra do século XIX, a partir do propósito de possibilitar uma educação continuada de modo a traçar novos destinos para a comunidade. Nos dias de hoje, atua como recurso utilizado pela universidade para a concretização e entrega de responsabilidade com a sociedade. Dessa forma, a extensão busca unir a comunidade ao meio acadêmico para que ambos absorvam conhecimentos.

Nesse intuito, o projeto Crateús ComCiência se baseia na ideia da inserção dos trabalhos realizados na faculdade para fora dos muros acadêmicos. O projeto é formado por um conjunto de docentes e discentes dos diferentes cursos da Faculdade de Educação de Crateús/Universidade Estadual do Ceará (Ciências Biológicas, Química e Pedagogia), coordenado por professores do curso de Ciências Biológicas. Essa mistura das diferentes áreas é que torna toda ação desenvolvida no projeto ainda mais interdisciplinar. Escobar *et al.* (2019) afirmam que a interdisciplinaridade parte da premissa de que há o encontro de diferentes disciplinas, seja do ponto de vista pedagógico ou epistemológico, para a edificação de um novo saber.

Uma das ações extensionistas executada pelo projeto foi o evento intitulado #Sextou ComCiência, um ciclo de debates, incluindo temáticas diversificadas, inseridas nas áreas de educação, saúde, cultura e direitos humanos, apresentadas por pesquisadores convidados das áreas de ciências humanas, como a psicologia, filosofia e pedagogia.

O #SextouComCiência funda-se em realizar uma aproximação da comunidade com o ambiente acadêmico em tempos de pandemia, perante a conjuntura atual de isolamento social, motivado por determinações preventivas à pandemia do novo coronavírus (SAR-CoV-2) no Brasil, que desencadeou a suspensão de atividades acadêmicas presenciais, bem como a necessidade de reformulações e adaptações que afetaram, em geral, toda a dinâmica de estudos. Nesse contexto, necessita-se lidar com essas mudanças inesperadas, e para isso requer-se uma reflexão nos eixos cultural e social.

A produção do conhecimento científico e do saber científico é sempre indispensável, principalmente em um período tão delicado de pandemia, no qual existe a necessidade de entender os impactos dessas mudanças na formação individual e coletiva de cada indivíduo. Assim, o ciclo de estudos, palestras e debates de temáticas, que vai desde o cuidado com a saúde mental, a construção do conhecimento científico e o seu impacto na sociedade em geral, é totalmente imprescindível.

Segundo Hayashi *et al.* (2000), para disseminar aos semelhantes e divulgar aos leigos tudo o que é frutificado pela comunidade de cientistas que as constitui, a ciência depende dos processos de comunicação. A ação de comunicar, entre diversos sentidos e enfoques, é condição *sine qua non* para haver o pensamento científico. É incontestável que o conhecimento integra valor somente por intermédio de seu uso e, para que seja proveitoso, ele deve ser comunicado (MARCHIORI *et al.*, 2006). É nesse sentido que o evento científico acontece, para propagar o conhecimento.

Mesmo em tempos de pandemia, nos quais não foi possível a realização do evento científico de modo presencial, buscaram-se alternativas tecnológicas que permitissem o seu desenvolvimento. Assim, o objetivo geral do presente trabalho é relatar a experiência vivenciada pelos estudantes e professores, integrantes do projeto de pesquisa e extensão Crateús ComCiência, Fazer ComCiência e EPTEDUC (grupo de estudos e pesquisas em tecnologias educacionais), no desenvolvimento do evento intitulado #SextouComCiência.

A relevância deste evento e a sua descrição do mesmo são evidenciadas haja vista a necessidade da formação continuada de professores e formação inicial de alunos que atuam em projetos de extensão universitária, bem como da importância em ofertar suporte e informação para a comunidade em geral no período da pandemia de Covid-19, de modo a incentivar iniciativas semelhantes em outras instituições, assim como mostrar que, mesmo em períodos atípicos, é possível realizar a aproximação da sociedade com o meio acadêmico. Para isso, descreveremos detalhadamente o andamento dessa ação junto às avaliações realizadas com os participantes ao final do evento.

Metodologia

O grupo de professores e estudantes do projeto de pesquisa e extensão Crateús ComCiência reuniu-se no início do ano para discutir e planejar as temáticas que seriam trabalhadas durante o ano letivo. Contudo, devido ao surgimento da pandemia do novo coronavírus (SARS-CoV-2), um novo planejamento foi realizado em maio, adaptando-se as atividades dos projetos de extensão à nova realidade de crise sanitária. Neste contexto, surgiu o evento intitulado #SextouComCiência, atividade extensionista desenvolvida de forma colaborativa entre os projetos Crateús ComCiência junto ao Fazer ComCiência e EPTEDUC. O #Sextou ComCiência consiste em um evento caracterizado por ciclo de palestras e estudos coletivos, que ocorreu remotamente, utilizando-se a plataforma *Google meet*, em 4 sextas-feiras, nos meses de junho e julho. O evento atingiu um público total de 244 participantes, sendo composto por 72, 47, 60 e 65 integrantes em cada uma das atividades propostas, respectivamente.

Inicialmente, o #SextouComCiência visava fornecer capacitação somente aos integrantes dos projetos de ensino, pesquisa e extensão “Crateús ComCiência”, “Fazer ComCiência” e “EPTEDUC”. No entanto, houve grande solicitação para participação no evento, fato que permitiu que fosse aberto ao público, alcançando ouvintes de fora do Estado do Ceará. Esse

alcance se deu por meio da utilização do *Instagram*, sendo realizada a divulgação do ciclo de palestras e estudos no perfil do *Crateús ComCiência*. Com isso, as redes sociais podem causar impacto positivo no ensino, como auxiliadoras na divulgação científica. De acordo com Lima, Costa e Pinheiro (2020), o sucesso das redes sociais deve-se ao compartilhamento ágil, à disseminação da informação e ao imediatismo, que oferece múltiplas possibilidades de suprir necessidades educacionais, pessoais e profissionais.

De modo a contribuir com uma melhor difusão e interatividade, o evento contou com a participação de intérpretes da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), apoio colaborativo entre o Núcleo de Libras e a Pró-Reitoria de Extensão da UECE - Universidade Estadual do Ceará.

Ao final do ciclo de palestras, foi aplicado questionário simplificado com os participantes, contendo perguntas sobre dados gerais, como idade, sexo, Estado em que reside, instituição à qual o participante está vinculado e qual sua ocupação acadêmica atual. Após esta etapa, as perguntas seguiram para a avaliação do ciclo de palestras: quais percepções eles tiveram em relação ao evento; qual seria a nota dada; como consideraram a organização; quais as chances de indicarem para amigos a participação no *#SextouComCiência*; se o evento foi relevante e útil para a formação pessoal e profissional; avaliação da duração do evento; se o evento cumpriu as expectativas e foi interativo; a perspectiva quanto à oratória dos palestrantes; a interatividade dos mediadores quanto ao uso da ferramenta Google Meet; e se o evento contribuiu para a aproximação do meio acadêmico em tempos de pandemia.

Por fim, seguiram-se perguntas que permitiram aos participantes colocarem suas opiniões sobre o evento, críticas e sugestões para um próximo *#SextouComCiência*, com comentário adicional sobre programação de palestras como um todo, sugestões de temas a serem abordados, dando-se espaço para indicarem três coisas de que mais gostaram e três de que não gostaram no ciclo de palestras.

A fim de estimular a presença, bem como registrar as horas pertinentes ao desenvolvimento de atividades extracurriculares, o evento forneceu certificação aos participantes para cada uma das palestras desenvolvidas, conforme serão detalhadas a seguir.

#SextouComCiência: difundindo saberes e divulgando a ciência

As palestras estão descritas a seguir, de forma detalhada, na ordem de acontecimentos do evento *#SextouComCiência*, em palestra 1, palestra 2, palestra 3 e palestra 4, respectivamente.

Na palestra de abertura do evento, o tema trabalhado foi “*Saúde Mental em Tempos de Pandemia*”. Diante da atual crise sanitária, percebe-se a necessidade de abordar esta temática de grande importância, por meio da promoção de reflexões na área da saúde e psicologia, diante de tantas mudanças sofridas em tão pouco tempo, provocadas pelas medidas preventivas na pandemia do novo coronavírus, especialmente o isolamento social. Consideram-se principalmente as adaptações com o estabelecimento de novas rotinas, as perdas, as reformulações, a quarentena e outros fatores que exercem impactos sobre a estrutura psicológica, individual e coletiva. A palestra foi ministrada pelo dr. Rafael Britto de Souza, professor assistente na UECE, que possui graduação em Psicologia e em Pedagogia, mestrado em Filosofia e em Psicologia, e doutorado em avaliação educacional, com experiência nas áreas de psicologia, filosofia e educação, com ênfase na interface dessas áreas com os fundamentos epistemológicos e sociais.

A palestra ocorreu no dia 19 de junho de 2020, às 14h, com a participação de 72 pessoas, e teve como objetivo proporcionar aos participantes apoio psicológico, repassar maneiras de como manter a saúde mental em um momento delicado de pandemia. O professor ministrante sugeriu aos participantes materiais de apoio à discussão: Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19) (SCHMIDT *et al.*, 2020); Coronavírus e saúde mental (FIOCRUZ, 2020a), e Saúde mental e atenção psicológica na pandemia COVID-19 (FIOCRUZ, 2020b). A temática foi trabalhada de maneira didática pelo palestrante, que fez a apresentação de forma oral e, ao final da palestra, foi aberto um momento de debate no qual os participantes tiraram suas dúvidas e puderam compartilhar as suas experiências e angústias com o novo cenário vivido. Dentre os pontos citados ao decorrer da palestra, foram relatados diversos pontos relevantes, entre eles, a colocação de que a imunidade não é algo apenas individual, mas sim coletivo; foram colocadas questões a serem discutidas de como podemos pensar em ter saúde em um ambiente que não é saudável, diante de tantas preocupações como a questão viral, a falta de coletividade, da humanidade, de flexibilidade em lidar com as dificuldades e ainda a falta de aceitação. Como intervenção, o professor dr. Rafael Britto deu ênfase que é necessário ser feita a terapia da aceitação e do compromisso, bem como a necessidade de que cada indivíduo tenha mais flexibilidade psicológica, pois é gasto muita energia para evitar o sofrimento e não para encará-lo de frente, e isso atrapalha o processo e adoce a mente humana. Em um período atípico, para ser saudável e ficar bem, é necessário se adaptar a uma situação incomum e não negar essa situação. Também é verificada a importância de perceber que não são apenas as pessoas que já possuíam alguns transtornos antes da pandemia que estão sofrendo, mas, na verdade, todos nós estamos de alguma forma padecendo com as modificações das nossas rotinas, que afetam efetivamente a nossa saúde mental. Por isso, é preciso ser sensível ao ambiente, com as pessoas ao nosso redor, à dor e ao sofrimento, e continuar - na medida do possível - a exercer compaixão consigo e com o outro, para dar continuidade às atividades que valorizamos.

A segunda palestra teve como tema “*Pseudociência, Fake News e o Impacto Social*”, de grande relevância no contexto atual, em detrimento de toda circunstância de crise política, econômica e de saúde pública. O tema trouxe importantes projeções no presente e no futuro

e teve como objetivo refletir sobre os impactos sociais causados pelas *fake news* e pseudociências, e como é possível combatê-las. A palestra foi ministrada pelo professor dr. Vicente Brazil, que possui graduação, mestrado e doutorado em Filosofia. Além disso, é professor assistente na UECE e professor do curso de mestrado acadêmico em Filosofia da UECE. Desenvolve pesquisas na área de Filosofia da Educação e possui experiência na área de Filosofia. A palestra ocorreu no dia 26 de junho de 2020 às 14h, com a participação de 47 pessoas. Foram indicados pelo professor ministrante textos para leitura prévia, como “Por que as pessoas acreditam em coisas estranhas: pseudociência, superstição e outras confusões dos nossos tempos” (SHERMER, 2011); foram sugeridos como leitura os tópicos: “Pseudociência, protociência e ciência picareta: o que são e em que diferem?”, “Pseudociência e suas características fundamentais” e “Pseudociência dentro da universidade”, do livro *Ciência e pseudociência: Por que acreditamos naquilo que queremos acreditar* (PILATI, 2018). Além das leituras, sugeriu-se o vídeo “Presente, pós-verdade e experiência de passado” (SAFATLE, 2019). O professor fez sua apresentação de forma expositiva, usando a exibição de slides por meio do programa *PowerPoint* (Microsoft). Os participantes foram bastante participativos, fazendo colocações, perguntas e relatos no momento de debate, o que mostrou que a palestra foi de grande interesse para todos. Professor dr. Vicente conceituou o que é protociência, pseudociência, ciência picareta, sempre dando exemplos para melhor entendimento, tratando também da problemática *fake news*, que tem importância histórica e cujo debate é necessário na atualidade. Foi explicitado que não existem dogmas na ciência, existem hipóteses, métodos, testes que podem ser comprovados e aceitos ou refutados/falseados. Na ciência, há progressões e princípios e, dessa forma, fica fácil de disseminar pseudociências, pois para a pseudociência não existem critérios, nem parâmetros, mas sim uma verdade absoluta. Por muito tempo o conhecimento científico ficou silenciado e esteve restrito apenas a livros e artigos, dentro da sala de aula; no entanto, verificamos cotidianamente que a ciência não pode ser silenciada e deve ser comunicada e colocada a serviço, acessível à comunidade. Uma das formas de acabar com as *fake news* e pseudociências é promovendo o letramento e alfabetização científica.

A palestra seguinte do #SextouComCiência apresentou como tema o “*Feminismo na Ciência*”. A palestra ocorreu no dia 3 de julho de 2020, às 14h, tendo a participação de 60 pessoas. A palestrante foi a dra. Karla Raphaella Costa Pereira, graduada em Letras/Português e em Pedagogia, com mestrado e doutorado em Educação. A professora ministrou a palestra de forma expositiva oral, sem o uso de outro material de exibição. Após a palestra, durante o debate, os participantes se mostraram bastante participativos, levantando questionamentos e colocações necessárias que contribuíram positivamente na troca de saberes e, assim, para maior riqueza de conhecimentos referentes ao tema da palestra. Quanto ao conteúdo, a professora abordou diversos pontos importantes para enfatizar a temática “Feminismo na Ciência”, explicando desde o que é feminismo até a atual participação das mulheres na ciência, e usou como didática a história inicial do feminismo, tendo como finalidade chegar ao foco principal da palestra. Em sua linha de raciocínio, pontuou durante toda a apresentação alguns dos seguintes aspectos: o que e quais são as vertentes do feminismo; como se deu a luta dos direitos das mulheres ao longo da história, desde as comunidades primitivas até os dias atuais; citou exemplos de pesquisas relacionadas à medicina, levando em consideração

o corpo masculino; falou da formatação de personalidade da pesquisadora mulher; os dilemas culturais que não devem ser questões privadas; o princípio da neutralidade; a questão misógina, racista e sexista que se expressava na ciência; o ingresso inicial das mulheres de classe média nas universidades e, com isso, a formação de núcleos de desenvolvimento de pesquisa; e a disputa por espaço na pesquisa (como objeto de pesquisa e como pesquisadora) entre o feminismo e a mulher. Alguns textos foram indicados e disponibilizados pela professora dra. Karla Costa para leitura prévia: “A contribuição da crítica feminista à ciência” (BANDEIRA, 2008) e “O que é a teoria da reprodução social” (BHATTACHARYA, 2019).

A palavra feminismo, nos dias de hoje, é bem comum de se ouvir. Porém, muito do seu significado e importância são desconhecidos pelas pessoas. Por esse motivo, a palestra teve papel fundamental na desmistificação de conceitos que não se relacionam ao feminismo, assim como na explicação deles. Além disso, é notável que as mulheres continuam com participações mínimas na sociedade, sendo necessário mostrar que elas devem ter atuação igualitária, seja no ramo político ou como cientistas, por exemplo. Quando se fala em cientista, geralmente o padrão que vem à mente de muitas pessoas é um homem branco e hétero. Sendo assim, é importante debater com o público, acadêmico ou não, temas específicos como esse, de maneira a permitir que os participantes sejam alfabetizados cientificamente e aptos a desenvolverem senso crítico, proporcionando-lhes, também, a oportunidade de fala.

O tema da última palestra foi “*Desafios do ensino remoto e o impacto na aprendizagem*”. A convidada para ministrar a última palestra do evento #SextouComCiência, em 10 de julho de 2020, às 14h, com a presença de 65 pessoas, foi a dra. Germânia Kelly Furtado Ferreira, graduada em Pedagogia, especialista em Informática Educativa, com mestrado em Computação e doutorado em Ciências da Educação. Ela utilizou como recurso o *PowerPoint* (Microsoft) para apresentação de slides. Após a exposição, solicitou aos participantes que fizessem perguntas e comentários, momento importante e interessante para esclarecer as dúvidas dos ouvintes, que estavam a todo instante interagindo. O tema da palestra relaciona-se com a dificuldade vivenciada no mundo, atualmente, pela pandemia do novo coronavírus, implicando diretamente no desafio do uso das tecnologias como ferramenta alternativa na educação. Então, a professora Germânia Kelly pontuou, em sua fala, os seguintes aspectos: programas de informática que auxiliaram a educação no Brasil dos anos 90 aos anos atuais, como por exemplo o Programa Nacional de Tecnologia Educacional (*Proinfo*), no qual foi realizada a entrega de computadores nas escolas e executada a formação de professores no uso das tecnologias; com a introdução das tecnologias, foi possível realizar inúmeros trabalhos acadêmicos; a pandemia atual evidenciou as dificuldades enfrentadas por professores e alunos no uso dessas tecnologias; características da escola de hoje para a escola que queremos; expôs sobre a necessidade de reconceituar a educação e reinventar a escola; frisou a necessidade de a educação ter como objetivo e foco o desenvolvimento humano; e, por fim, abordou que, na nova educação, a tecnologia deve ser usada como estratégia que ajude a promover a aprendizagem. A palestrante sugeriu e disponibilizou para leitura prévia o texto “Formação continuada de professores para o uso das tecnologias educativas: entre a intenção e a execução” (FERREIRA; SILVA, 2015).

Entre as principais contribuições formativas, verificamos, nessa palestra, que foi possível identificar, de forma breve, como ocorreu o processo de introdução dos equipamentos tecnológicos nas instituições de ensino no Brasil e sua importância, assim como também as dificuldades que surgiram a partir dessa introdução. É necessário identificar também o papel da escola nesse momento diante do que ela ensina e como os discentes aprendem. Por mais moderno que o mundo esteja, muitas pessoas ainda são desprovidas de meios de interação, ocasionando, então, a deficiência na formação, haja vista as falhas na construção do conhecimento e continuidade do processo ensino-aprendizagem de modo eficiente, no referente ano letivo, durante o período de pandemia.

O que dizem os participantes do evento?

A ciência não deve ser restrita às universidades, ela tem papel fundamental para a sociedade como um todo e é responsável por unir o conhecimento à prática. Por isso, ela precisa ultrapassar os muros das instituições acadêmicas, ou seja, estar inserida na comunidade. Na concepção de Braga *et al.* (2018), a ciência tem como uma de suas metas a melhoria da qualidade de vida do ser humano, além de facilitar a compreensão dos fenômenos naturais e melhorar o interagir do indivíduo com o ambiente e com as outras formas de vida. Nesse contexto, Dantas e Deccache-Maia (2020) constatam que boa parte da população é capaz de identificar a ciência, mas encontra dificuldade em compreender seus princípios e em perceber a conexão do seu discurso com a realidade, não possuindo familiaridade com esse tipo de atividade.

Por isso, a ponte que possibilita a união da população à ciência é a Divulgação Científica, que leva produções e estudos realizados por cientistas à comunidade, por meio de linguagem mais acessível. Posto isto, “democratizar a ciência e levá-la para toda população pode oportunizar um melhor discernimento daquilo que é importante para que se tenha acesso à saúde, à cidadania e ao engajamento político” (DANTAS; DECCACHE-MAIA, 2020, p.15).

A realização de debates acerca de temáticas específicas em forma de palestras, mesas redondas, dentre outros modelos, é uma ação que possibilita essa transmissão de conhecimento e socialização do saber científico. Portanto, a extensão acadêmica tem o papel de promover a comunicação entre universidade e sociedade, ocasionando a troca de experiências e saberes, além da capacitação do corpo docente, estudantil e da comunidade, tal como ocorreu com o ciclo de palestras desenvolvido no evento #SextouComCiência, trazendo debates importantes, adequados aos acontecimentos enfrentados atualmente no Brasil e no mundo.

Sabe-se que, diante do cenário de isolamento social causado pela pandemia da Covid-19, a disseminação da ciência teve que sofrer adaptação, sendo feita, então, a utilização de recursos tecnológicos para realização do evento de forma Educação a Distância (EAD), o que facilitou ainda mais a ampliação no alcance de ouvintes. Algo muito positivo que o projeto proporcionou dentro do ciclo de palestras e estudos coletivos foi a inclusão social de participantes surdos, em que houve a tradução das palestras e dos debates por intérpretes de libras. No questionário, os participantes puderam indicar 3 coisas que gostaram no evento. Assim, dos comentários referentes à inclusão de intérpretes de libras, o resultado foi a “acessibilidade aos participantes

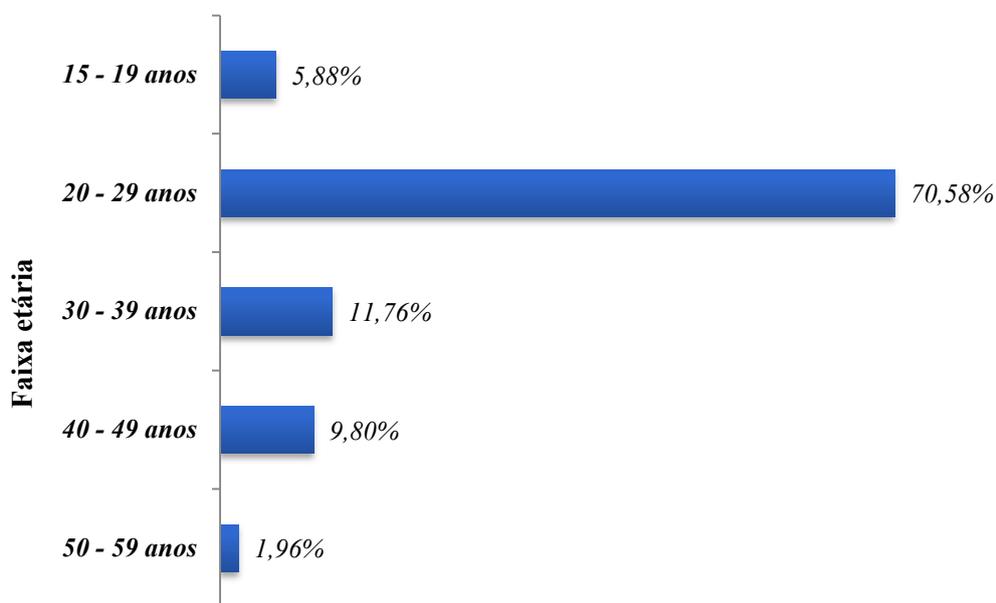
com necessidades especiais” e “a preocupação com os surdos”. É fundamental a existência de Libras em todos os espaços sociais, de modo a impulsionar a participação da comunidade surda nos diversos ambientes existentes (SANTOS; MIGUEL, 2019).

Os participantes se mostraram sempre atenciosos e participativos no decorrer das palestras, fazendo colocações, relatando vivências e fazendo perguntas ao palestrante no momento de debate. Vale citar que nem todas as perguntas feitas foram possíveis de serem respondidas, por conta do tempo e da quantidade de questionamentos. Apesar de o evento ter acontecido pela plataforma *Google meet*, que teoricamente impede a aproximação das pessoas ali presentes, os participantes mostraram-se à vontade para fazer depoimentos, o que mostra que as temáticas trabalhadas foram atrativas e de grande interesse do público. Após a conclusão do evento, foram emitidos o total de 244 certificados de participação.

Do público geral presente nas palestras, somente 51 disponibilizou-se para responder o questionário de avaliação aplicado ao final do evento. Então, a seguir, encontram-se descritos todos os dados obtidos a partir desse questionário.

De acordo com os dados coletados na avaliação, dos participantes que responderam o questionário, 41 (80,39%) são do sexo feminino e 10 (19,61%) são do sexo masculino. Dos indivíduos com idade entre 19 e 52 anos, a maior audiência foi de pessoas de 22 anos. O que pode ser justificado pela maioria dos participantes possuírem entre 20 e 29 anos é o fato de o público maior na palestra ser de estudantes universitários, como pode ser observado na Figura 1.

Figura 1 – Idade dos participantes presentes no evento #SextouComCiência.

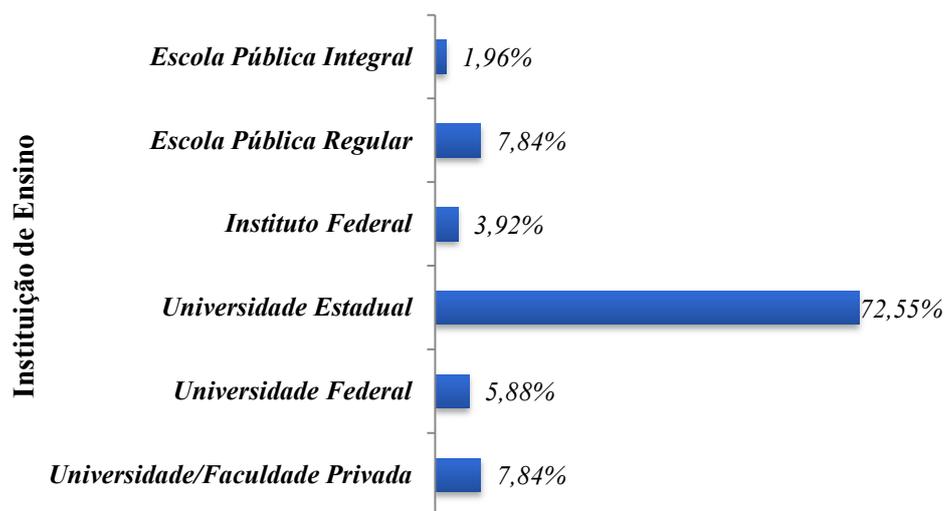


Fonte: Elaborado pelos autores.

As divulgações das palestras foram amplas e destinadas a todos os interessados, inclusive para a comunidade externa a universidade. No entanto, pelo fato de universitários provavelmente possuírem maior afinidade com os temas e familiaridade com palestras, houve maior participação por parte deles.

Dos participantes presentes nas palestras que responderam ao questionário, 40 (78,43%) eram do meio acadêmico de nível superior, incluindo alunos e professores da FAEC, havendo 2 (3,92%) participantes do Instituto Federal, 3 (5,88%) da Universidade Federal e 4 (7,84%) de Universidade/Faculdade privada, e 37 (72,55%) da Universidade Estadual. Com relação à quantidade de participantes da educação de nível básico, apenas 1 (1,96%) da escola pública integral e 4 (7,84%) da escola pública regular (Figura 2).

Figura 2 – Classificação da instituição de ensino em que os participantes estão vinculados.



Fonte: Elaborado pelos autores.

O evento #SextouComCiência alcançou diversos Estados do país, tendo a presença de 1 pessoa residente na Bahia, 1 residente em São Paulo, 1 em Piauí e 48 pessoas do Ceará. Isso mostra a seriedade e relevância do evento, ressaltando também a importância das ferramentas tecnológicas, no caso *Google Meet*, como meio alternativo diante desse momento de pandemia para aproximação acadêmica.

Os próximos dados descritos correspondem aos questionamentos acerca do #Sextou ComCiência de acordo com sua organização, relevância na formação pessoal e profissional dos ouvintes; quanto à nota merecida na opinião de quem participou (escala de variação de 0 – 10); quais as chances de ser compartilhado para um amigo (escala de variação de 0 – 5) e quais as chances de participarem de um próximo #SextouComCiência (escala de variação de 0 – 5).

Então, em relação à organização do evento, 42 (82,35%) responderam “muito bom” e 9 (17,65%) disseram ter sido “bom”, havendo registradas apenas considerações positivas. Do total de participantes, 36 (70,59%) relataram que o evento foi extremamente relevante e útil para sua formação pessoal e profissional, e 15 (29,41%) disseram ter sido “muito útil”.

Na nota geral do evento, 37 (72,55%) deram nota 10, 11 (21,57%) avaliaram dando a nota 9 e 3 (5,88%) participantes deram uma pontuação igual a 8. Com a avaliação realizada nesse item, observa-se que o evento foi muito bem aceito, uma vez que as notas de avaliação dadas pelos participantes estão acima da média. Ademais, as notas atribuídas ao evento expõem a satisfação do público que se fez presente. Dessa forma, ao observar as chances de indicar aos amigos, utilizando escala com variação de 0 - 5, representando o valor 0 uma “menor chance de indicação” e 5 uma “maior chance de indicação”, 50 participantes (98,03%) selecionaram a opção 5 e apenas 1 participante, ou seja, 1,96%, selecionou a opção 4, o que é bastante positivo.

E considerando a experiência completa no evento, 48 participantes (94,12%) marcaram a opção 5, 2 participantes (3,92%) marcaram a opção 4 e apenas 1 (1,96%) marcou a opção 3, sobre a “chance de participar em um próximo #SextouComCiência.” Com essas informações, é possível observar a importância do evento para aqueles que já tiveram oportunidade de vivenciar a ocasião, fortalecendo a previsão de que, nos próximos ciclos de palestras, haverá permanência dos participantes, além da presença de outras pessoas através da indicação feita por eles.

A seguir, apresenta-se uma tabela de avaliação elaborada a partir das respostas estabelecidas pelos ouvintes, de acordo com as afirmações presentes no questionário. Ao responder, os ouvintes puderam selecionar uma das quatro opções disponíveis: Totalmente de acordo, Aceitável, Neutro ou Discordo.

Tabela 1 – Avaliação realizada pelos participantes quanto ao tempo, interatividade, atuação de palestrantes e mediadores, tipo de ferramenta e aproximação do meio acadêmico no #SextouComCiência

Afirmação	Avaliação de acordo com a concordância em relação às afirmações			
	Totalmente de acordo	Aceitável	Neutro	Discordo
<i>A duração do evento foi perfeita (nem muito longa, nem muito curta).</i>	52,94%	31,37%	11,76%	3,92%
<i>O evento cumpriu com suas expectativas</i>	74,51%	15,69%	7,84%	1,96%
<i>O evento foi interativo.</i>	70,59%	21,57%	7,84%	0%
<i>Os palestrantes apresentaram bom desempenho de oratória e conhecimento do assunto abordado.</i>	78,43%	13,73%	7,84%	0%
<i>Os mediadores tiveram uma ação propositiva e interativa.</i>	70,59%	19,61%	9,80%	0%
<i>O evento serviu também para uma aproximação com o ambiente acadêmico, em tempos de pandemia.</i>	72,55%	17,65%	9,80%	0%

Fonte: Elaborada pelos autores.

Nas respostas referentes ao questionamento que buscou identificar se “a duração do evento foi perfeita (nem muito longa, nem muito curta)”, 2 participantes (3,92%) discordaram. Cada palestra teve duração de duas horas, divididas em três momentos: o momento inicial de abertura, espaço dado aos mediadores para receberem os palestrantes e participantes, e repassarem algumas informações importantes; momento de apresentação do palestrante sobre o tema da palestra, determinado em uma hora; e, por fim, tempo aberto para debates, perguntas, relatos e colocações do público presente.

Avaliando o item “indique 3 coisas que você não gostou no evento” do questionário, é possível observar que alguns participantes consideraram o tempo curto e outros longo, sendo 9 (17,65%) participantes que relataram a respeito do tempo de duração das palestras dizendo que “o tempo teria que durar mais”, “pouco tempo e não ter todos os dias”. Já 3,92%, ou seja, 2 participantes, consideraram longo o tempo de apresentação, e um deles expôs, em sua resposta, que “era muito longo e por ser online acabava ficando desinteressante”.

No item do questionário que indagava se “o evento cumpriu com suas expectativas”, 38 (74,51%) pessoas selecionaram a opção “totalmente de acordo”, 8 (15,69%) selecionaram a opção “aceitável”. Assim, pode-se verificar a satisfação dos participantes quanto às expectativas do evento em 90,20 %. Seguindo no sentido de interatividade, 11 (21,57%) disseram ser aceitável e 36 (70,59%) colocaram estar totalmente de acordo, o que mostra que a interatividade do evento foi satisfatória. Para 40 (78,43%) participantes, sobre “os palestrantes apresentaram bom desempenho de oratória e conhecimento do assunto abordado”, a opção marcada foi “totalmente de acordo”, e 7 (13,73%) aceitável. Avaliando-se os mediadores, 36 (70,59%) estiveram totalmente de acordo no quesito “os mediadores tiveram uma ação propositiva e interativa”, e 10 (19,61%) selecionaram a opção “aceitável”.

Os participantes deram ênfase sobre o desempenho dos palestrantes e interatividade dos mediadores no item “indique 3 coisas que mais gostou”, indicando os seguintes pontos: “equipe de palestrantes e mediadores preparados”, “a interação com o público” e “dinâmica dos mediadores”,

Considerando o *Google Meet* como uma boa ferramenta tecnológica, 36 (70,59%) pessoas presentes no evento disseram estar totalmente de acordo, 11 (21,57%) disseram ser aceitável e 4 (7,84%) foram neutros nas respostas. Segundo Júnior e Monteiro (2020), nesse período de adaptação, no qual todo conjunto educacional foi remodelado para assegurar o aprendizado em todo o mundo, os aplicativos de videoconferência, entre eles o *Google Meet*, compõem um recurso síncrono eficiente para interação à distância e com grandes potenciais pedagógicos. Além de viabilizarem o ensino e a aprendizagem, permitem a discussão e conscientização com relação ao coronavírus (COVID-19). No entanto, o aplicativo possui suas limitações, uma das quais se refere à quantidade máxima de 250 participantes permitida na sala do *Google Meet*.

No item “indique 3 coisas que não gostou no evento”, houve críticas referentes ao meio tecnológico usado no evento, em que 3,92% sugeriram buscar outras ferramentas, “Talvez a busca de ferramenta alternativa que possibilite a mesma interatividade entre palestrante e participantes que o *Google Meet* permite, mas com um limite maior para inscrições”. O limite de vagas foi um dos pontos questionado por 2 participantes. Já que o *Google Meet* aceita apenas a quantidade de 250 pessoas, foi necessário impor um limite de ouvintes na palestra; esse aspecto apontado é totalmente compreensível, muitas pessoas desejaram ter a oportunidade de participar, mas, infelizmente, não havia mais vagas na inscrição, justamente por essa limitação.

No que se refere ao questionamento se “o evento serviu também para uma aproximação com o ambiente acadêmico, em tempos de pandemia”, dos que responderam, 37 (72,55%) marcaram a opção “totalmente de acordo”. Ao analisar tais respostas, conclui-se que a maioria dos participantes foi totalmente de acordo com a afirmação colocada, demonstrando que o evento cumpriu com um de seus objetivos.

A conexão da internet também foi uma questão comentada, e 5,89% dos participantes relataram que a sua internet estava ruim e, apesar de o evento tentar aproximar as

peças ao ambiente acadêmico, para alguns ainda é inviável, por não possuir acesso à internet. Um participante pontuou a respeito da “inflexibilidade com alunos que não tem acesso à internet”.

Na busca de superar os obstáculos interligados à educação, presume-se que é importante priorizar, no âmbito político educacional, as governanças nacionais de desenvolvimento científico e tecnológico (TEIXEIRA, 2017). A Constituição Federal prega que uma das competências da União, dos Estados, do Distrito Federal e dos Municípios é proporcionar acesso à educação, à ciência, à tecnologia, à pesquisa e à inovação (BRASIL, 2010). Porém, é evidente que esse direito, até os dias atuais, não é aplicado, em face da grande desigualdade social ainda presente no país.

O acesso à tecnologia e a internet assim como o direito de acesso à educação, frente a um discurso que prega equidade, não deveriam ser de ordem meritocrática. Na verdade, ambos os fatores estão ligados a desigualdades e disparidades sociais que antecedem o momento de pandemia que vivemos. A situação atual de pandemia intensifica e explicita a dificuldade vivenciada por muitos brasileiros (FARIA, 2020, p.3).

Consonante a isto, de acordo com os dados apresentados pela Organização das Nações Unidas (2020), o surto pandêmico do novo coronavírus gerou o maior prejuízo nos sistemas educacionais da história, afetando quase 1,6 bilhão de alunos em mais de 190 países de todos os continentes. O impacto foi tão grande que 94% da população estudantil mundial sofreram com o fechamento dos espaços de aprendizagem, atingindo pessoas dos países de baixo e de médio-baixo rendimento, sendo esses os mais impactados em até 99%. Com base nessas estatísticas, teme-se as consequências futuras no que diz respeito à aprendizagem. A educação e ciência não podem estagnar, precisamos estar informados, letrados e conscientes, principalmente em um período de pandemia.

No questionário, foi citado também por 2 (dois) participantes “o lamentável episódio de ataque virtual”, totalmente inesperado, mas que foi logo solucionado pelos coordenadores do evento, registrando-se uma nota de repúdio pelo Cateús ComCiência e Universidade Estadual do Ceará – UECE. Vale destacar que os coordenadores também realizaram denúncia sobre o fato ocorrido, no entanto, infelizmente não houve êxito nas investigações.

Segundo Carvalho *et al.* (2013), o risco de ataques e invasões tem crescido cada vez mais, devido à grande utilização das aplicações online, por conta da facilidade do acesso à internet, por meio de tablets, smartphones, computadores etc. São diversas as vulnerabilidades existentes conhecidas, no entanto, essa questão não é discutida com a atenção que deveria. Chamamos de vulnerabilidade quando há invasão de um usuário mal-intencionado em um sistema, por existir fraqueza nas medidas de segurança. Vale enfatizar que são muitas as consequências que essas vulnerabilidades trazem.

O questionário de avaliação do evento também deu espaço para que os participantes indicassem 3 coisas que mais gostaram no #SextouComCiência. As respostas mais comuns foram “temáticas necessárias de discussão”, “diversidade de temas”, “temáticas de grande relevância”, “temas atuais”, “a ferramenta utilizada para o evento (*Google Meet*)”, “incentivo”, “certificado”, “valorização da pesquisa”, “o aprendizado adquirido” “a inovação e criatividade” e a “aproximação com o ambiente acadêmico em tempos de pandemia”. Ademais, ao longo das respostas, as mesmas colocações vão se repetindo. Além dessas respostas citadas, um participante elogiou o nome do evento, dizendo: “Gostaria de ressaltar também o nome do evento, que é bem convidativo, interativo e atual, foi algo que me chamou atenção para participar, além do tema da palestra”.

No item “indique 3 coisas que você não gostou no evento”, 29 (56,86%) disseram ter gostado de tudo, e em uma das respostas um participante disse “gostei de tudo, sugiro que seja periódico”.

Ao final da avaliação, abriu-se espaço para algum comentário adicional sobre a programação de palestras como um todo. Os participantes deixaram os seguintes comentários: *“Excelente programação, tema abordado crucial nesse tempo que aulas são Ead”*, *“Acho que a organização foi muito feliz com a sequência dos temas para as palestras. Iniciar com o tema Saúde Mental, depois Pseudociência associado a fake news, seguido de Feminismo e finalizar com tecnologias digitais na educação foi muito bem pensado, as reflexões trazidas em cada palestra foram muito importantes”*, *“Evento muito bom e importantíssimo para a formação inicial e continuada de professores.”*, *“Bastante edificante”*, *“Achei muito interessante a dinâmica de apresentar um algo a mais além das falas, foi um ponto surpreendente!”*, *“A iniciativa da equipe foi maravilhosa em nós proporcionar conhecimento”*, *“Muito bem organizado e elaborado as palestras. Gostei muito”*, *“Os momentos foram enriquecedores promovendo o pensamento crítico sobre as temáticas, por parte dos ouvintes das palestras.”*

Os participantes tiveram também a oportunidade de darem sugestões de temas para o próximo #CrateúsComCiência. Sugeriram-se, por eles, diversas temáticas muito interessantes, como “A interdisciplinaridade”, “Desuso de termos racistas e machistas”, “Democratização da Ciência a partir da infância”, entre outros temas de extrema importância e que necessitam ser discutidos com a comunidade, de maneira científica.

Considerações finais

Mediante as descrições detalhadas no presente trabalho, foi possível notar o resultado satisfatório do evento e a importância em executar ações de grande alcance como o #SextouComCiência, que, além de apropriar-se de temáticas relevantes na atualidade, integrando diversas áreas do conhecimento, possibilitou a aplicação de estudos e debates em meio ao enfrentamento da Covid-19, algo que, presencialmente, seria impossível.

Permitiu, também, a formação de professores e acadêmicos, já que a grande maioria encontra-se no momento de familiarização inicial à profissão docente. Com isso, além da capacitação da comunidade acadêmica, a extensão proporcionou um retorno educativo não somente às pessoas residentes do Ceará, mas também de outros Estados do país, tornando o projeto Crateús ComCiência ainda mais reconhecido.

Por esta razão, a extensão universitária deve continuar suas atividades, mesmo em momentos atípicos como o que estamos vivenciando. Apesar do fato de que a população encontra-se isolada, como prevenção e combate à Covid-19, as tecnologias tiveram grande influência para que as palestras fossem realizadas com sucesso, viabilizando encontros virtuais e demonstrando seus aspectos positivos ao serem utilizadas como recurso no ensino. Além disso, foi através dos meios digitais que conseguimos apurar a opinião de cada participante, em forma de questionário, na qual se verificou a relevância da realização deste ciclo de palestras e debates.

Referências

BANDEIRA, L. A contribuição da crítica feminista à ciência. **Revista Estudos Feministas**, v. 16, n. 1, p. 207-228, 2008.

BHATTACHARYA, T. O que é a teoria da reprodução social? **Revista Outubro**, p. 99-113. 04 set. 2019. Disponível em: http://outubrorevista.com.br/wp-content/uploads/2019/09/04_Bhattacharya.pdf. Acesso em: 20 set. 2020.

BRAGA, A. M. F. et al. CIÊNCIA ITINERANTE: PROJETO DE COMUNICAÇÃO DA UNIVERSIDADE COM A SOCIEDADE. **Revista da JOPIC**, v. 1, n. 2, 2018.

BRASIL. Senado Federal. **Constituição da República Federativa do Brasil**. Brasília: Senado Federal, 2010

CARVALHO, F. R. de; RIBEIRO, L. S.; ALVES, T. C. L. VULNERABILIDADES EM APLICAÇÕES WEB. **Revista Eletrônica Científica de Ciência da Computação**, Bacharelado em Ciência da Computação da Universidade José do Rosário Vellano, v. 8, n. 15, p. 1-15, nov. 2013. Anual. Disponível em: <http://revistas.unifenas.br/index.php/RE3C/article/view/60>. Acesso em: 08 out. 2020.

CEDEÑO-ESCOBAR, M. R. et al. Classroom y Google Meet, como herramientas para fortalecer el proceso de enseñanza-aprendizaje. **Polo del Conocimiento**, v. 5, n. 7, p. 388-405, 2020.

DANTAS, L. F. S.; DECCACHE-MAIA, E. Divulgação Científica no combate às Fake News em tempos de Covid-19. **Research, Society and Development**, v. 9, n. 7, p. e797974776-e797974776, 2020.

FARIA, L. G. Covid-19, ensino remoto emergencial e a democratização do acesso à educação no Brasil. 2020.

FERREIRA, G. K. F.; SILVA, B. D. da. **Formação continuada de professores para o uso das tecnologias educativas: entre a intenção e a execução.** 2015

FIOCRUZ (Brasília) (comp.). **Coronavírus e saúde mental.** 2000. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/coronavirus-e-saude-mental-tire-suas-duvidas-aqui/>. Acesso em: 14 set. 2020a.

FIOCRUZ (Brasília) (comp.). **Saúde mental e atenção psicológica na pandemia COVID-19.** 2020. Disponível em: <https://www.fiocruzbrasil.fiocruz.br/wp-content/uploads/2020/04/Sa%C3%BAde-Mental-e-Aten%C3%A7%C3%A3o-Psicossocial-na-Pandemia-Covid-19-recomenda%C3%A7%C3%B5es-gerais.pdf>. Acesso em: 14 set. 2020b.

JUNIOR, V. B. dos S.; MONTEIRO, J. C. da S. EDUCAÇÃO E COVID-19: AS TECNOLOGIAS DIGITAIS MEDIANDO A APRENDIZAGEM EM TEMPOS DE PANDEMIA. **Revista Encantar-Educação, Cultura e Sociedade**, v. 2, p. 01-15, 2020. LIMA, S. G. da S.; COSTA, A. S.; PINHEIRO, M. T. de F. P. Redes sociais na educação: desdobramentos contemporâneo diante de contextos tecnológicos. **II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber**, n. 1, 2020.

PILATI, R. - **Ciência e pseudociência: Por que acreditamos naquilo que queremos acreditar.** 1. ed. São Paulo: Contexto, 2018.

SAFATLE Vladimir. Presente, pós-verdade e experiência de passado. Produção de Sesc São Paulo. 2019. (92 min.), son., color.

SANTOS, J. H. de S.; ROCHA, B. F.; PASSAGLIO, K. T. Extensão universitária e formação no ensino superior. **Revista Brasileira de Extensão Universitária**, v. 7, n. 1, p. 23-28, 2016.

SANTOS, M. R. O.; MIGUEL, J. R. A Importância do Tradutor e Intérprete de Libras: Desafios e Inovações/The Importance of the translator and interpreter of Pounds: Challenges and Innovations. **ID on line REVISTA DE PSICOLOGIA**, v. 13, n. 46, p. 150-171, 2019.

SCHMIDT, B.; CREPALDI, M. A.; BOLZE, S. D. A.; NEIVA-SILVA, L.; DEMENECH, L. M. - **Saúde mental e intervenções psicológicas diante da pandemia do novo coronavírus (COVID-19)** - Estud. psicol. (Campinas) vol. 37 Campinas 2020 Epub May 18, 2020

SHERMER, M. - **Por que as pessoas acreditam em coisas estranhas: pseudociência, superstição e outras confusões dos nossos tempos.** - São Paulo: JSNEditora, 2011

TEIXEIRA, A. V. de O. **O acesso à internet-Elemento de inserção social e desenvolvimento humano.** 2017.

United Nations – Policy Brief: Education during COVID-19 and beyond. Reliefweb. August 2020.